

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o envelhecimento populacional tornou-se uma realidade em muitas regiões do mundo, incluindo o Brasil, onde se observa um aumento significativo da população idosa.

Diante desse cenário a sexualidade nessa população, é um tema relevante, mas muitas vezes negligenciado. Sexualidade está presente ao longo da vida, envolve aspectos biológicos, subjetivos e sociais, e é influenciada pela cultura. (Crema e Tilio, 2021).

O aumento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) está associado à falta de conscientização e compreensão do conhecimento dois idosos sobre a IST e o uso inadequado de preservativos (Albuquerque et al., 2022).

Compreender a percepção dos idosos sobre sexualidade e prevenção de ISTs é crucial para promover uma abordagem holística da saúde sexual na terceira idade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza qualitativa, que foi realizada com base 10 idosos no município de Piraúba, Minas Gerais, com a entrevista voltada com critérios de inclusão, como a idade mínima de 60 anos. O acesso aos participantes entrevistados foi autorizada pelo Comitê de Ética, e as entrevistas foi passada por um roteiro com perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados levou a técnica de análise de conteúdo, conforme o método de Bardin (2011).

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 10 idosos, sendo assim, 5 deles são casados, 4 viúvos e 1 namorando.

Para os participantes o sexo/sexualidade é algo natural, que deve ser consentido, baseado no carinho, atenção, amor, respeito e proporciona cumplicidade, favorece a comunicação entre os dois, a autoestima e o autoconhecimento.

É importante, faz falta, e faz sentir bem. O sexo completa o amor, eu penso assim, um casal sem o sexo não tem graça nenhuma, é uma complementação do casamento, ele tem que ter.[...] o sexo tem que ser consentido pelas duas pessoas que se gostam e queiram se relacionar. O sexo por fazer não é um sexo (R5)

Os profissionais de saúde não abordaram o tema sexo/sexualidade com as pessoas idosas.

Não, nunca conversaram comigo sobre esse assunto, mas também nunca procurei pra falar sobre (R10).

Não, nem com o preventivo... faço o preventivo, mas só entro na sala faço o exame e vou embora, nunca comentaram nada sobre sexo, só perguntaram se sou casada (R6).

Conhecimento superficial sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

RESULTADOS

As pessoas idosas referiram que já ouviram falar sobre as ISTs, mas reconhecem que não se trata de um conhecimento ampliado sobre o tema.

Já ouvi falar do HIV essas coisas, mas nunca tive conhecimento (R1).

Paralelo a isso, o conhecimento superficial é sobre a forma de prevenção dessas doenças.

Sim, é com camisinha, mas não uso, é só nós dois, 25 anos de casados [...] Morro de medo, não deixo que ninguém de fora nem usar o meu banheiro (R3).

Os participantes majoritariamente referiram nunca terem sido infectados por alguma IST. Entretanto os mesmo demonstram o desconhecimento sobre os exames laboratoriais para o diagnóstico das ISTs.

Nunca nem vi esses testes na minha vida, não recebi nenhuma informação e nem tinha conhecimento desses testes, nem sabia disso não (R5).

Não me explicavam direito [não fez] (R10).

DISCUSSÃO

A pesquisa evidenciou que, apesar do envelhecimento fisiológico e das mudanças naturais, os idosos tem a visão que a sexualidade é importante para a manutenção do relacionamento. Contudo os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, não abordam adequadamente a sexualidade e a prevenção de IST's com os idosos. Enfatizando que há uma lacuna relacionada ao conservadorismo cultural podendo dificultar a abordagem. Além disso, a percepção dos idosos sobre as IST's é limitado, e muitos evitam o uso de preservativos devido à confiança nos parceiros e suas percepções equivocadas de baixo risco, evidenciando a necessidade de uma maior atenção e educação sexual para essa população.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA, Josevânia; LEITE, Késia de Macedo Reinaldo Farias. Pessoas Idosas em Cidades Rurais: Estilo de Vida e Vulnerabilidades às IST'S/Aids. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 12, n. 2, p. 76-93, ago. 2020. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3579>. Acesso em: 07 mar. 2024. doi:<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3579>.
- THEIS, L. C.; LEITE GOUVÊA, D. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, [S. l.], v. 23, n. 2, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.36926. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/36926-p10>. Acesso em: 7 mar. 2024.
- EVANGELISTA, A. da R. et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, e03482, 2019. Disponível em: scielo.br/j/reeusp/a/qzXZrjQtkBG9H73RrGK9Bwc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: out. 2024